

Eficiência do Sistema de Produção de Gado de Corte

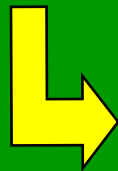
Produção
Carne



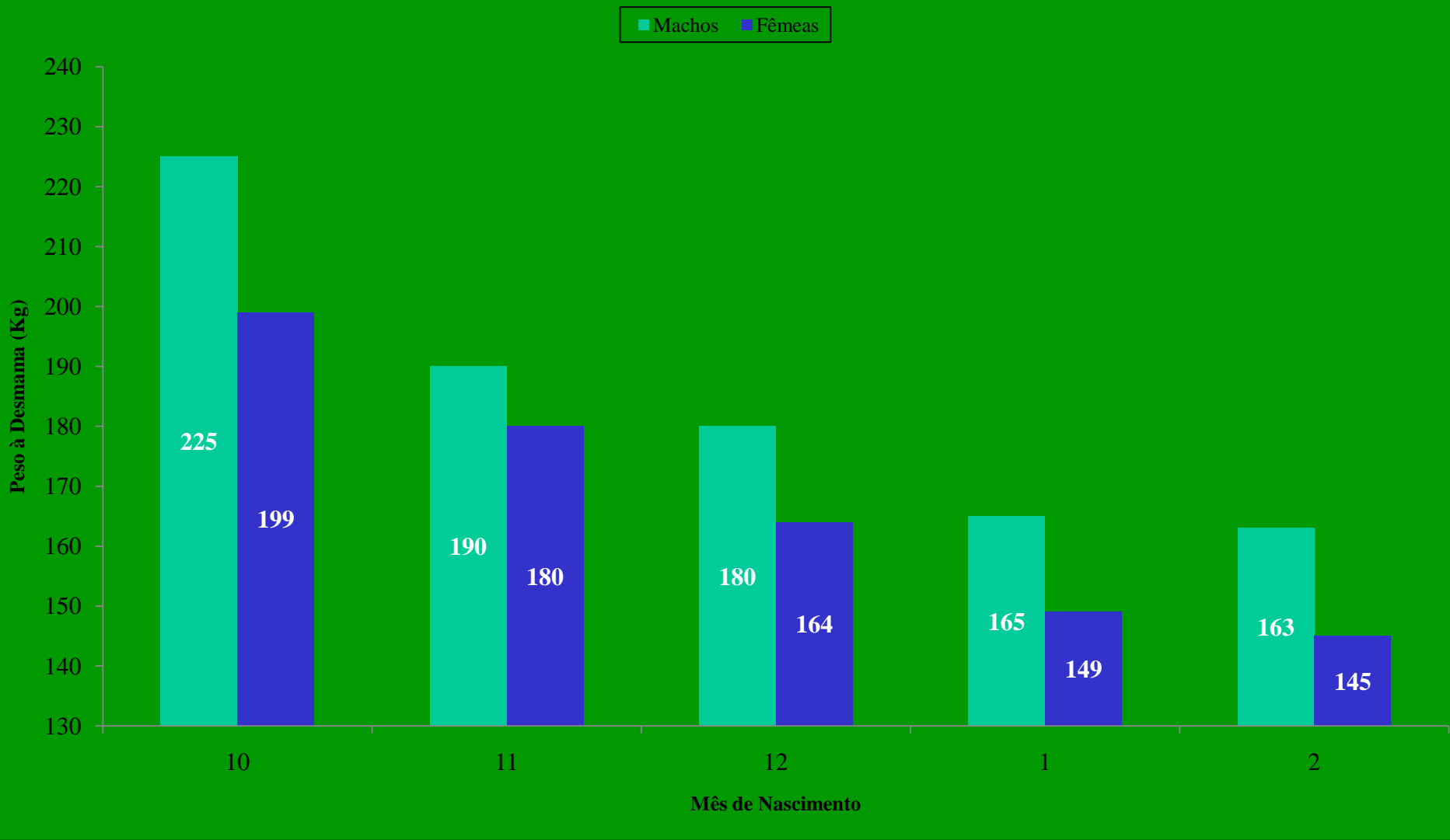
Reprodução
Melhoramento Genético
Nutrição



Taxa de Desfrute = Desempenho do Rebanho

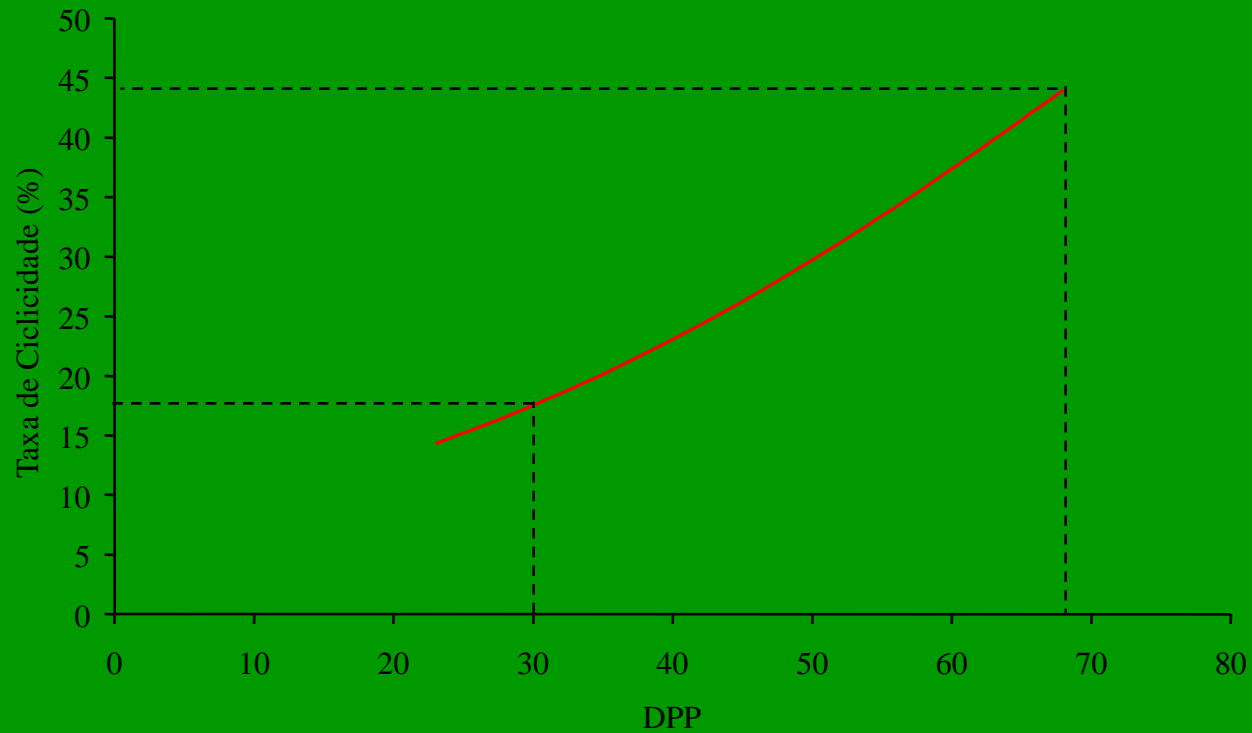


$TD = UA \text{ abatidas} / UA \text{ existentes} + TCR$



Quais os problemas relacionados a eficiência reprodutiva de gado de corte?

ANESTRO



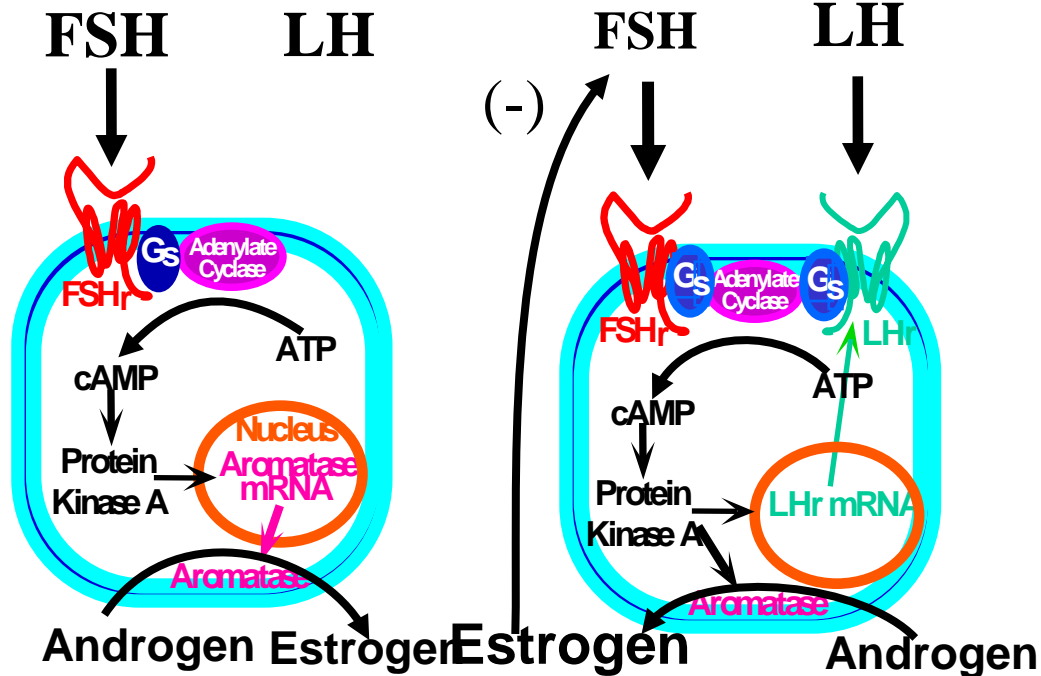
Vilela (2004)

Vacas em Anestro

Objetivo:

- induzir ciclicidade (\uparrow LH)
- minimizar ciclo curto (P4)

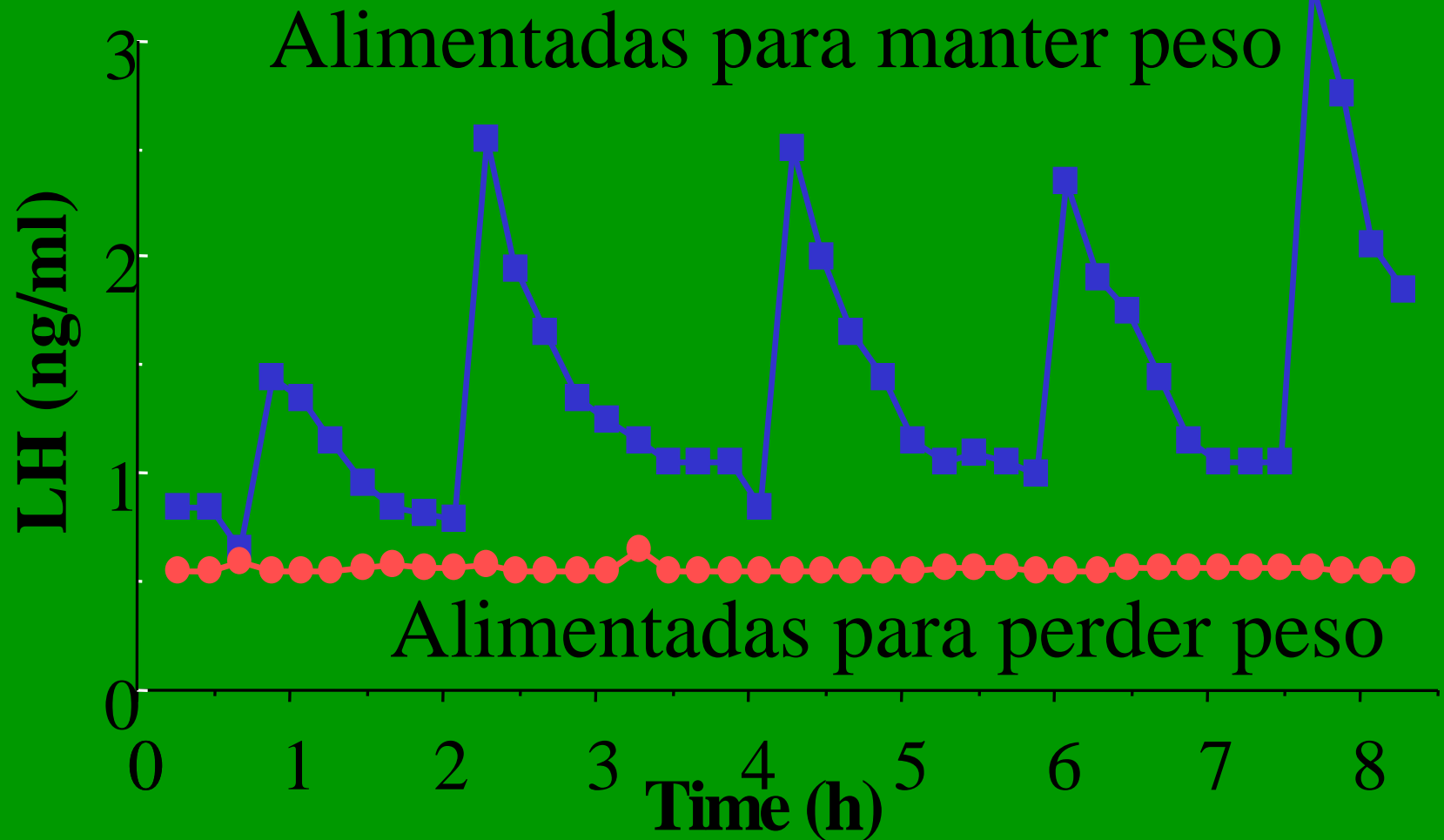
Hormônio Luteinizante (LH)

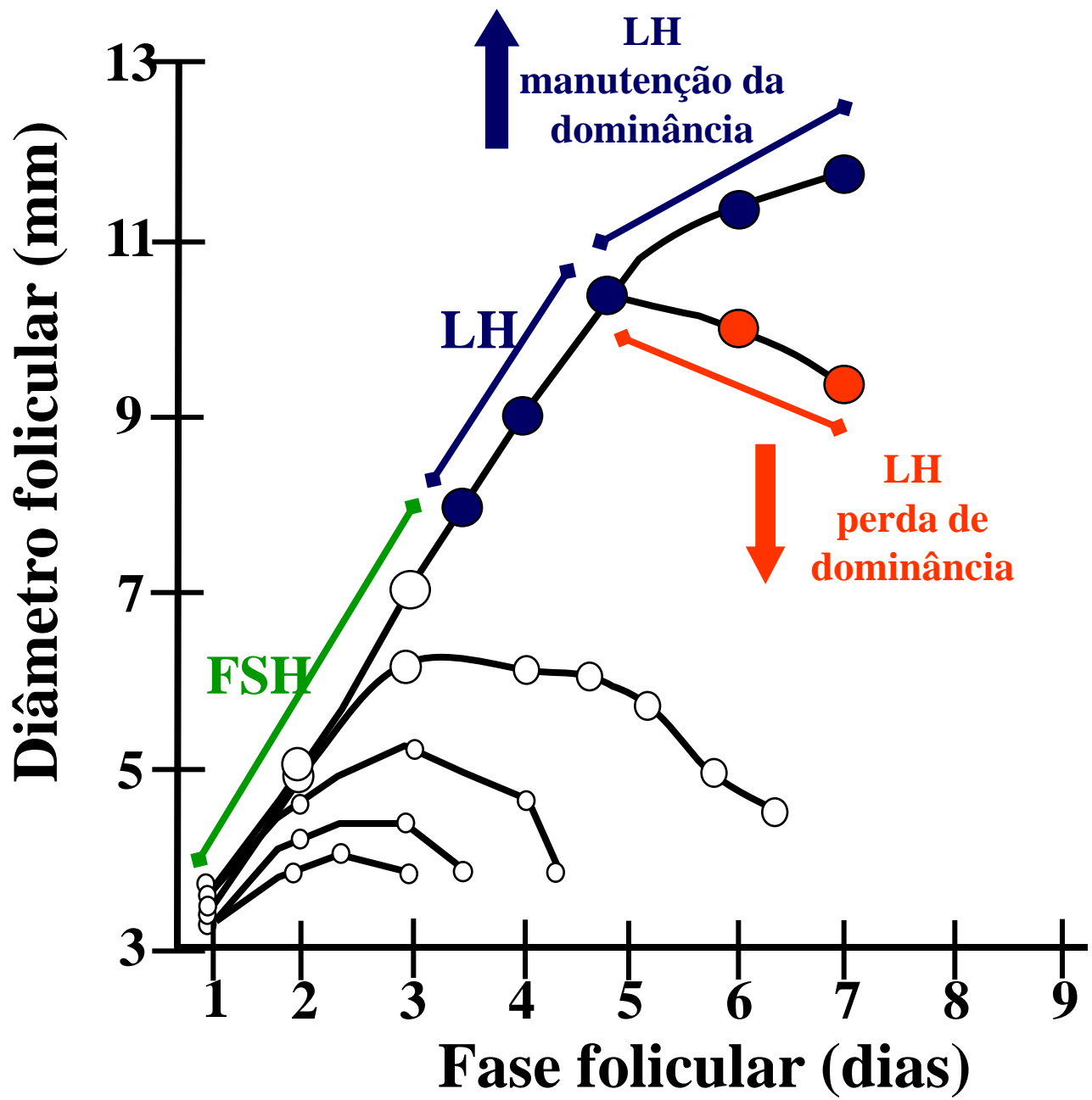


Cels Granulosa de:

Folículo pré divergência Folículo pós divergência

Pulsatilidade de LH em vacas de corte pós-parto mantendo ou perdendo peso (Jolly et al., 1995)



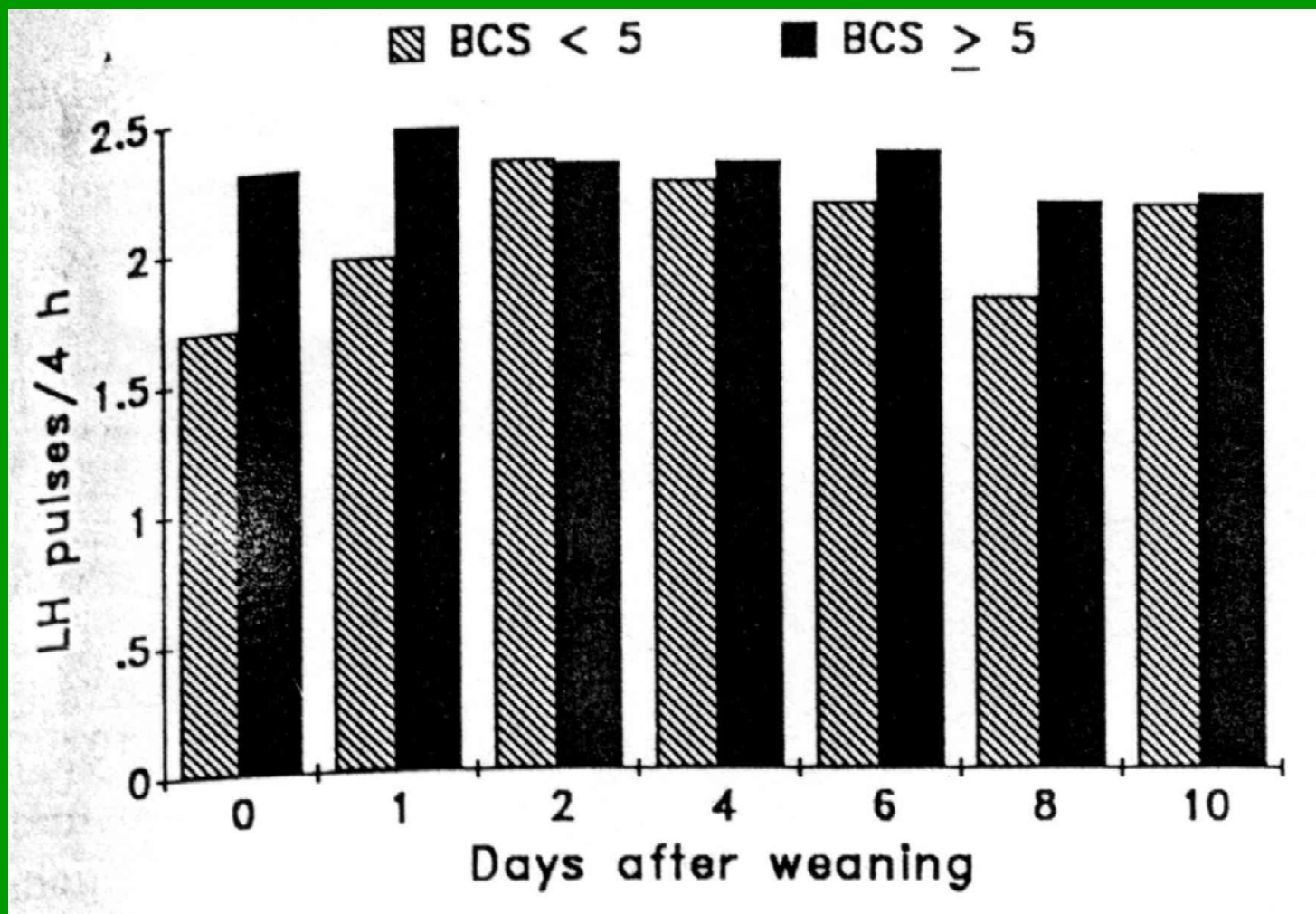


Implante de P4 e/ou presença de bezerros x LH em vacas pós-parto

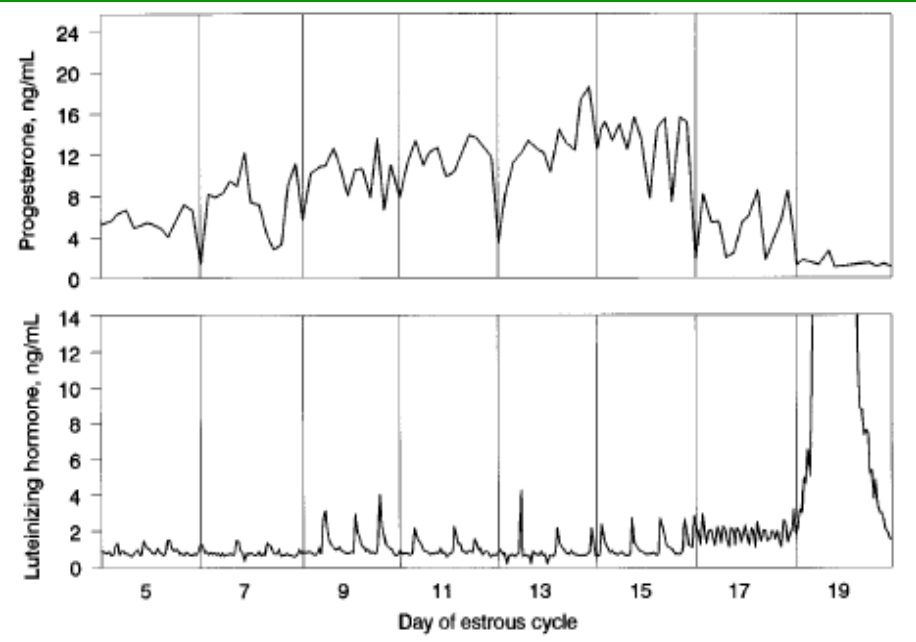
Item	Presença de bezerro/sem implante	Presença de bezerro/com implante	Sem presença de bezerro/sem implante	Sem presença de bezerro/com implante
Concentração média de LH	1,0 ± 0,02 ^a	1,2 ± 0,03 ^{ab}	1,5 ± 0,04 ^b	2,0 ± 0,05 ^c
Frequência de LH (pulsos em 6h)	1,2 ± 0,3 ^a	1,8 ± 0,5 ^a	3,0 ± 0,6 ^b	4,7 ± 0,7 ^c
Amplitude média dos pulsos de LH	1,3 ± 0,2	1,4 ± 0,1	1,3 ± 0,3	1,8 ± 0,2

Diferentes letras na linha (P<0.05).

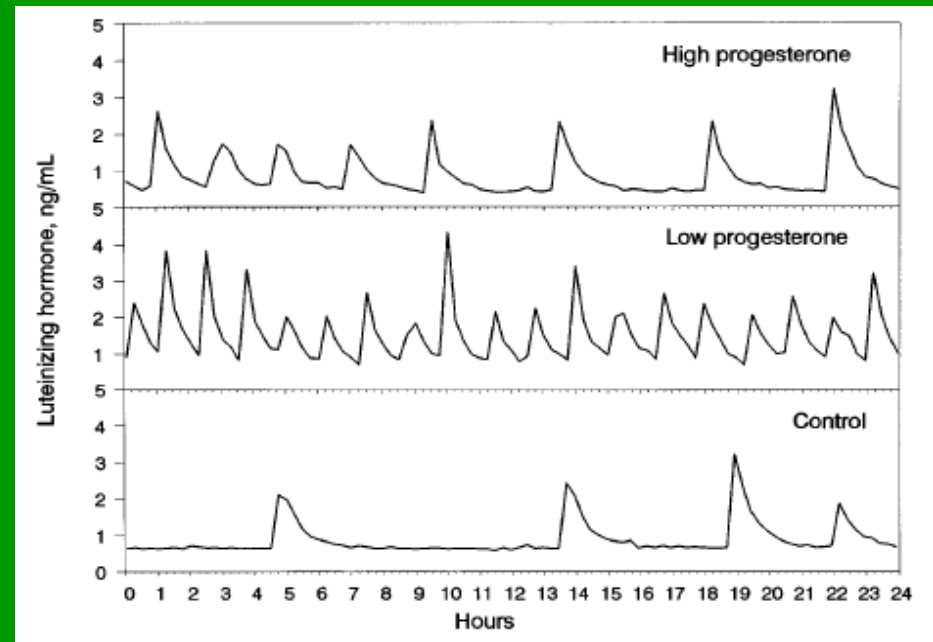
Williams (1983)



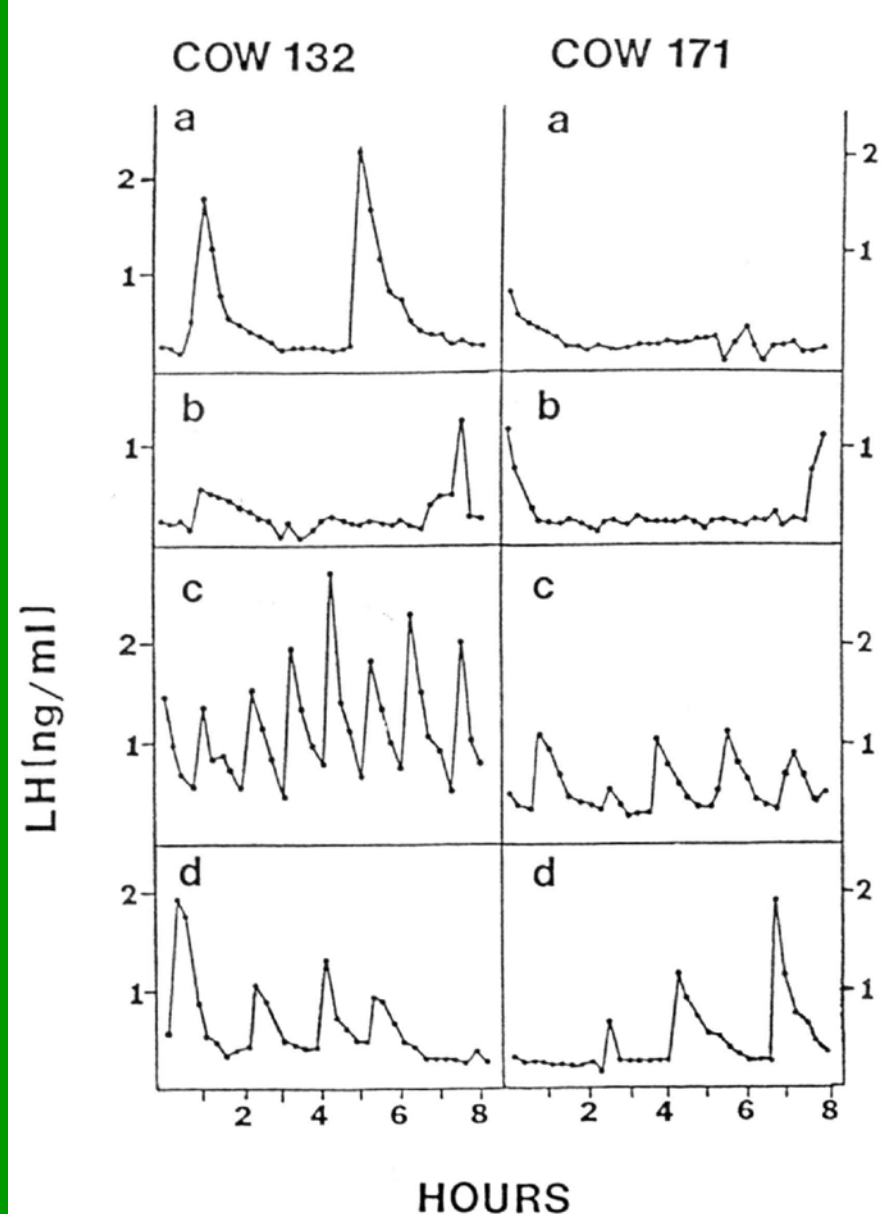
Influência do ECC no momento do desmame precoce na frequência dos pulsos de LH



“P4 endógena”



“P4 exógena”



a = 24h antes da RB; b = 0-8h após RB; c = 48-56h após RB; d = 0-8h após retorno dos bezerros.

A vaca 132 respondeu a remoção de bezerro com secreção de Progesterona e a vaca 171 não.

Remoção de Bezerros



Remoção de Bezerros



Matrizes e bezerros apartados durante a remoção temporária

Infra-Estrutura



Bebedouro

Cocho Arraçoamento

Piquete de *Brachiaria decumbens* com a existência de bebedouros e cocho para o arraçoamento dos bezerros

Matrizes



Cerca de 6 fios de arame liso com espaçamento de 2 m entre estacas

Matrizes em período de remoção de bezerros

Matrizes



Comportamento das matrizes durante a remoção dos bezerros

Bezerros



Pastejo (*Braquiária decumbens*)



Pastejo (*Feno de Coast Cross*)

Bezerros



Bezerros em remoção temporária

Bezerros



Bezerros ingerindo ração e bebendo água

Relação Matrizes e Bezerro



Corredor central de manejo apartando o lote de vacas e bezerros



Matrizes e bezerros sem contato físico, porém com contato visual e auditivo

Relação Matriz e Bezerro



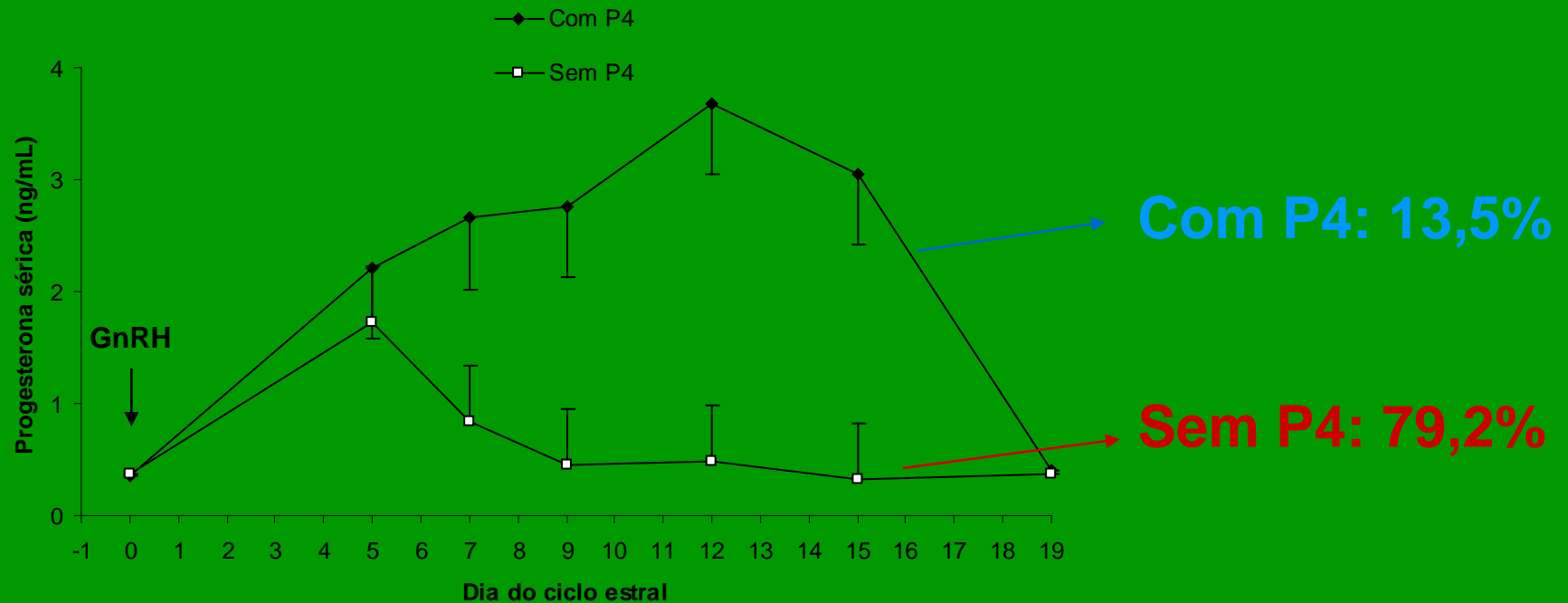
Bezerro mamando durante a remoção

Sinais de cio



Grupo de matrizes apresentando sinais de cio (aceite de monta)

Progesterona evita ciclo curto



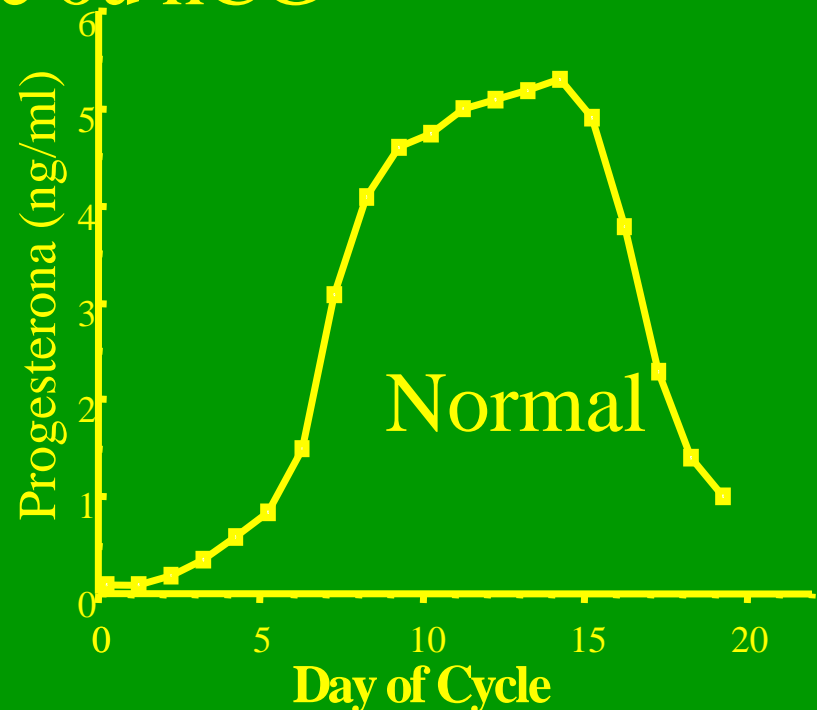
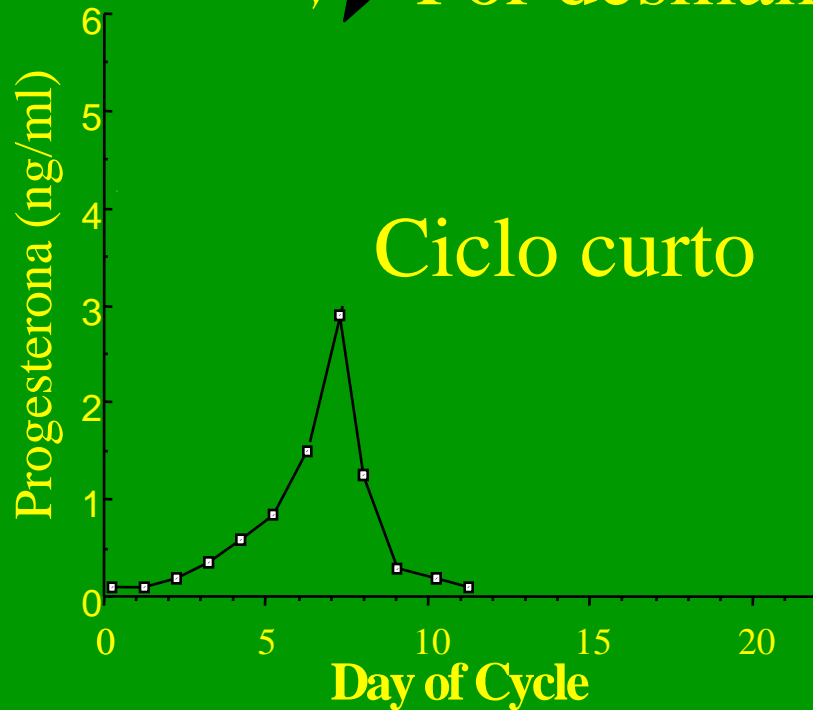
Sá Filho, 2007

Vacas Pós-parto

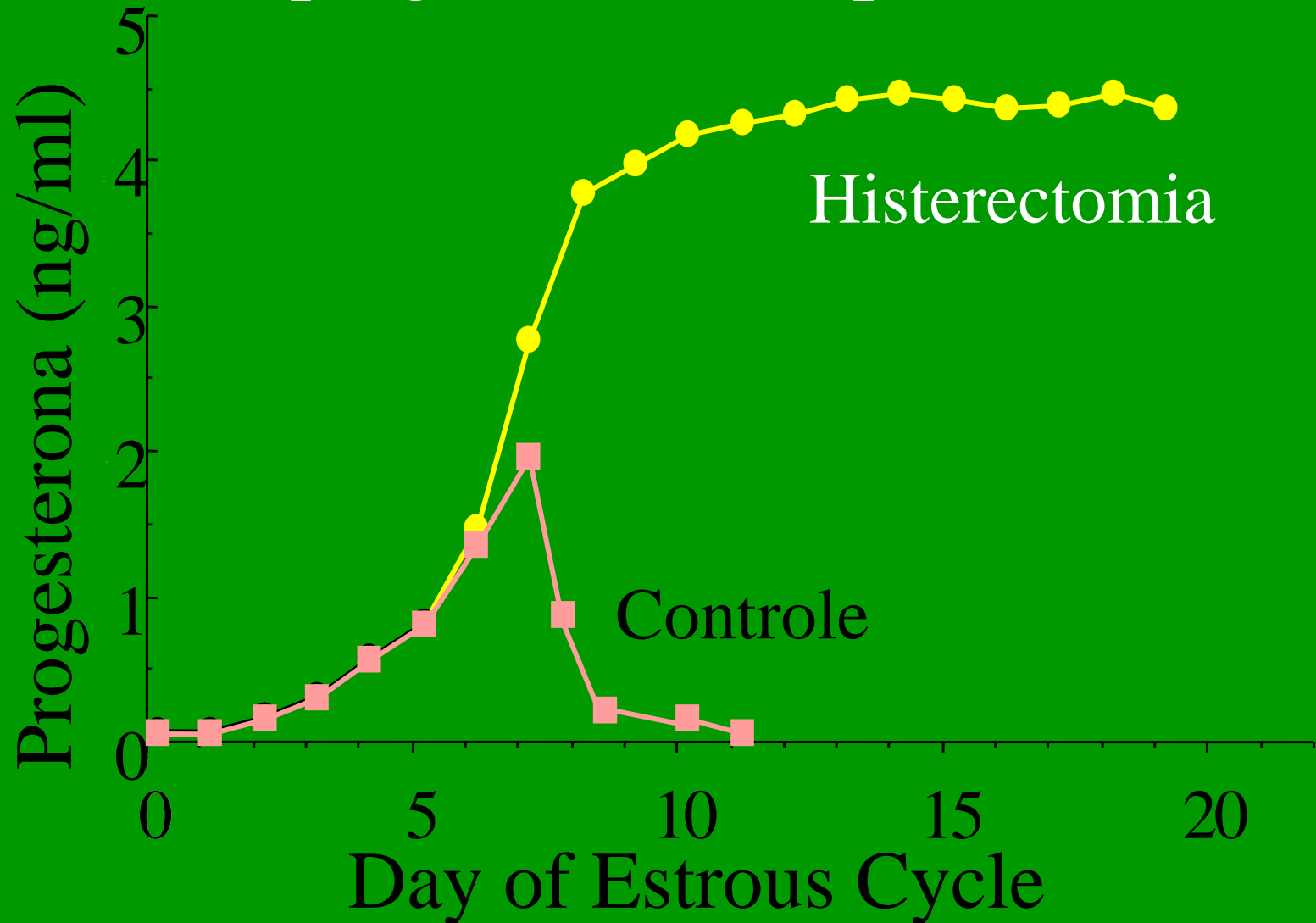
Não Tratadas

Ovulação induzida
Por desmame ou hCG

+ Progesterona (9d)



Efeito da histerectomia na concentração sérica de progesterona (Copelin et al., 1987)



RESULTADOS

- Resumo dos resultados:

Tratamento	Taxa de Ovulação	Porcentagem de ciclos curtos	Risco de ciclo curto		
			RPA ¹	IC 95% ²	Valor de P
Controle	67,6% (23/34)	82,6% (19/23)	Ref.	Ref.	NA
E2	73,5% (25/34)	76,0% (19/25)	0,67	0,16-2,75	0,57
P4	82,6% (19/23)	21,9% (4/19)	0,06	0,01-0,26	<0,001
P4 + E2	78,3% (18/23)	5,6% (1/18)	0,01	0,01-0,12	<0,001

¹Razão de proporções ajustada; ²Intervalo de confiança (95%)

Dispositivo Intravaginal de Progesterona e/ou Remoção de Bezerros em Vacas Cruzadas Angus em Anestro Durante Estação de Monta de 60 dias

J.L.M. Vasconcelos; G.C. Perez; R.M. Santos et al., 2004

Objetivo:

Avaliar se a utilização de dispositivo intravaginal de progesterona e/ou de remoção de bezerros antes do início de uma estação de monta (EM) de 60 dias pode melhorar os parâmetros reprodutivos de vacas cruzadas Angus em anestro.

O tratamento afeta a porcentagem de vacas em estro e a concepção durante os primeiros 2 dias da estação de monta?

Efeito de tratamento na porcentagem de vacas em estro e na concepção durante os primeiros 2 dias da estação de monta (VASCONCELOS et al., 2004).

Grupo (n)	Vacas em Estro	Taxa de Concepção
Controle (73)	2,7% ^a	0% ^a
RB (72)	45,7% ^b	0% ^a
CIDR (73)	10,9% ^c	37,5% ^b
CIDR + RB (72)	41,4% ^b	55,2% ^c

Valores com diferentes sobrescritos na mesma coluna diferem (P<0,01).



FMVZ-UNESP

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Botucatu – São Paulo

**ÉPOCA DE PARIÇÃO DE NOVILHAS NO
ESCORE CONDIÇÃO CORPORAL E NA
RESPOSTA A PROTOCOLO DE INSEMINAÇÃO
ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO**

Mauro Meneghetti

José Luiz Moraes Vasconcelos



Setembro

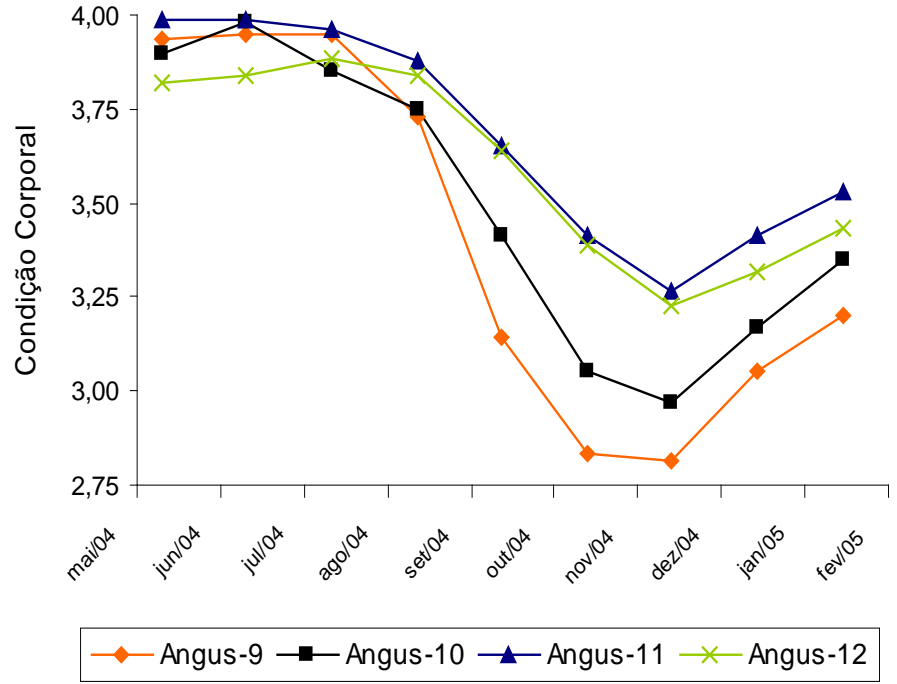
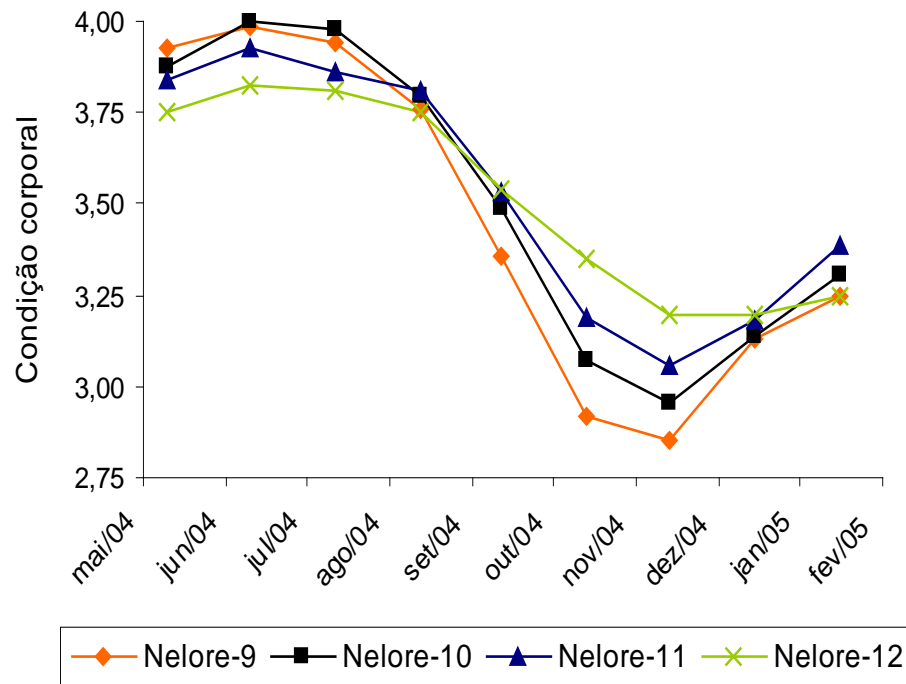


Outubro



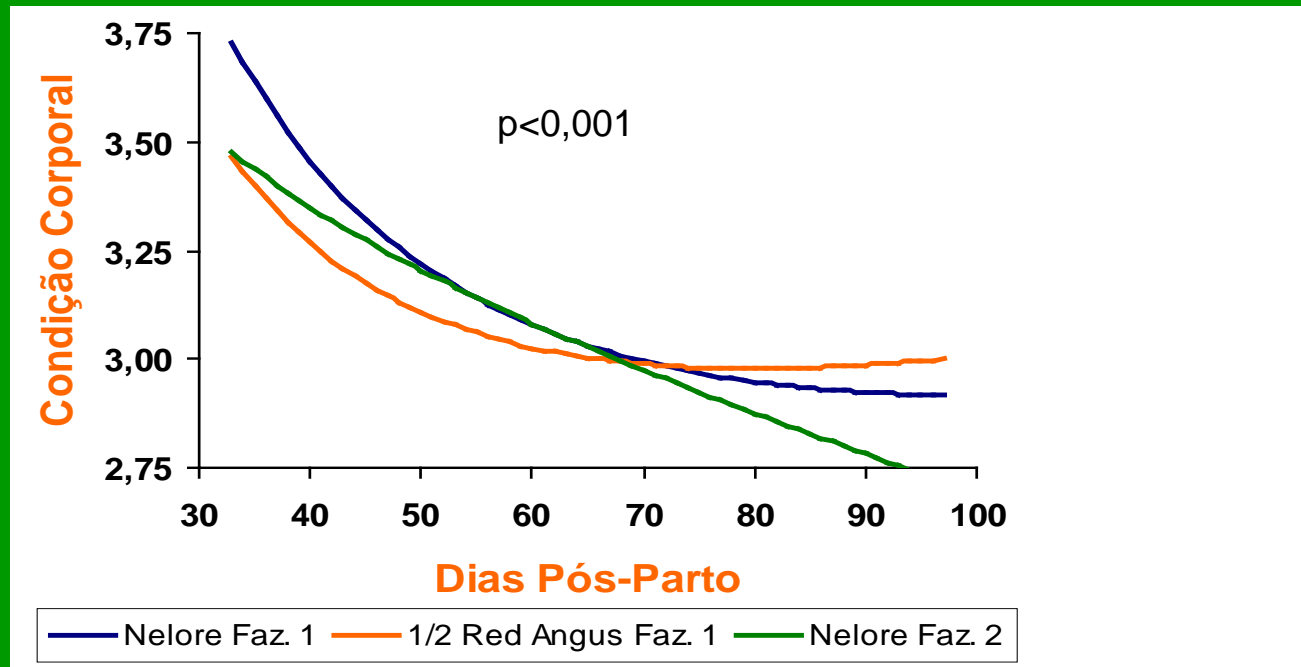
Novembro

Alteração na CC por mês de parição

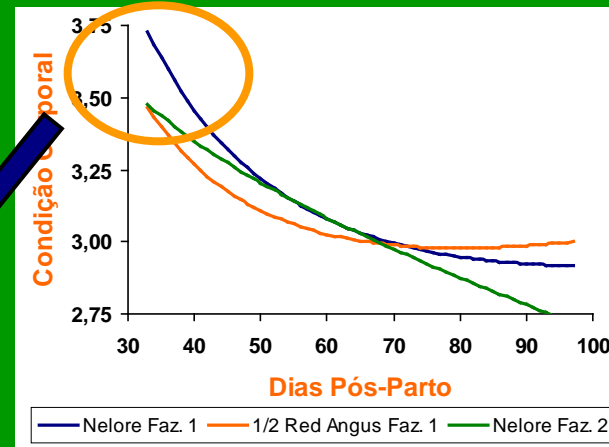
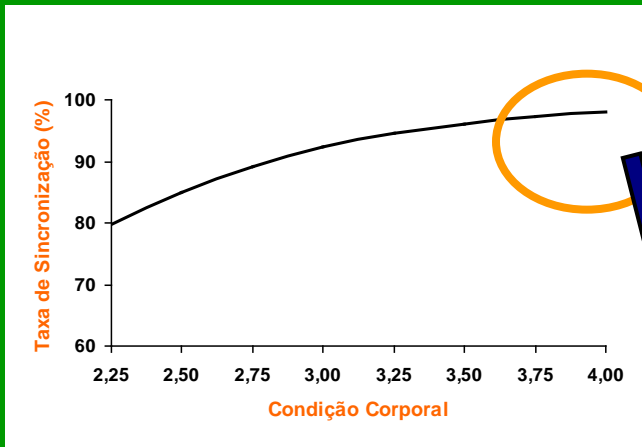


➤ Efeito de mês de parição na dinâmica da CC ($P < 0,001$);

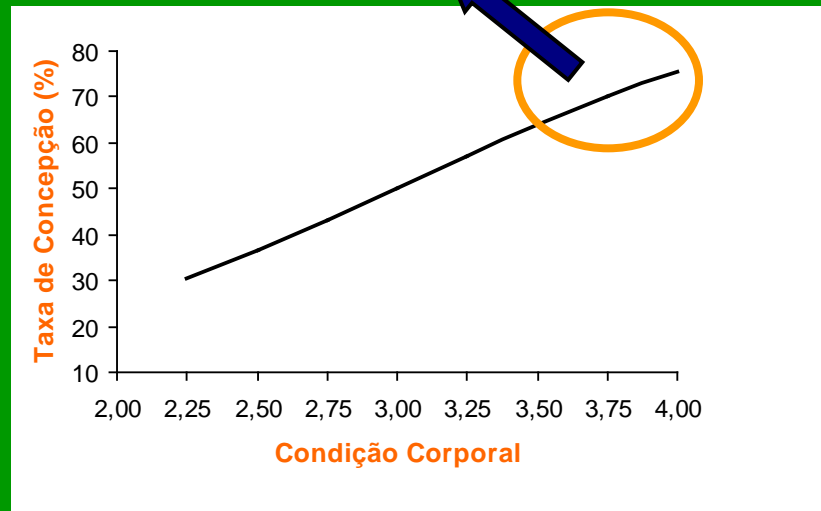
Relação entre DPP e CC no momento da IATF



Sumário dos Resultados ao Protocolo de IATF



> CC



Conclusão

- Em propriedades que utilizam IATF não se recomenda antecipar a parição de novilhas, visando maior CC no início da EM;
- Vacas primíparas com maior CC tiveram melhor resposta ao protocolo de IATF, mesmo estando com menor número de dias pós-parto.

Escore da Condição Corporal (ECC)

Por que devemos nos preocupar com o ECC?

ECC é indicador do balanço energético e está altamente correlacionado com a ciclicidade

Como avaliar ECC?



A suplementação com PF por mais de 21 dias aumentou a taxa de prenhez

Trat	C	SF14	PF14	SF21	PF21	SF28	PF28	C1	C2	C3	C4
N	156	160	305	158	252	155	135				
TP (%)	42,3	41,87	43,27	43,40	50,99	41,29	49,81	P=0,02	P=0,95	P=0,02	P=0,007

- C1 (C+PF14 vs PF21+PF28);
- C2 (C+SF14 vs SF21+SF28);
- C3 (SF21+SF28 vs PF21+PF28);
- C4 (PF21+PF28 vs todos os outros tratamentos).

Exposição a P4
Aumenta LH
Desenvolve folículo
Ovula
Minimiza ciclo curto

Desenvolvimento do embrião
Fonte de energia

Sugestão

P4	RB	Energia
0	5	Farelo de Arroz
1	12	Megalac

OBRIGADO

vasconcelos@fmvz.unesp.br